

TRABALHADORES DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS E REGULAÇÕES DO TRABALHO: um estudo sobre a relação entre precariedade e escolhas laborais

Gabriel Jesus do Nascimento¹,
gabrieljdonascimento@gmail.com

RESUMO

A sociologia do trabalho contemporânea é marcada pelo paradigma estabelecido a partir dos anos 70 da reestruturação produtiva e da posterior recepção das políticas neoliberais no mundo do trabalho. O presente trabalho propõe-se, tomando este paradigma como ponto de partida, compreender como estas políticas se relacionam com as formas de regulação do trabalho sob a égide neoliberal e como estas modalidades de regulação opera entre trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis. Para tal, realizamos um levantamento de regulações trabalhistas que incidam diretamente no cotidiano desta categoria, enfaticamente através de Normas Reguladoras (NR's), comparando a portaria inicial que a originou, de 1978, às versões mais atualizadas e outras portarias relevantes para esta modalidade laboral; realizamos também uma observação direta em um posto de combustíveis em Aracaju/SE, com vistas a identificar a recepção destas normas em seu cotidiano laboral; por último, realizamos uma entrevista semiestruturada para captar aqueles dados que não podiam ser coletados pela observação direta e identificar as trajetórias no mundo do trabalho que conduziu aqueles trabalhadores aos postos de combustíveis. A investigação nos conduziu à formulação onde o modo neoliberal de regular é a desregulação, sem, por isto, se encerrar aí; antes, ela operaria em uma divisão tripartite: a desregulação, retirada direta de direitos historicamente conquistados; a “regulação negativa”, regulação cujo efeito prático é a retirada de direitos dos trabalhadores; e a luta pela existência, ou seja, o próprio direito de acesso ao trabalho. Além disto, foi possível constatar que estas modalidades de regulação se expressam entre os trabalhadores a partir de alguns eixos, tais quais a flexibilidade da jornada de trabalho, o risco da integridade física dos trabalhadores pela ausência de EPI's, a plasticidade das frentes de trabalho e constantes ataques à existência desta categoria de trabalho. Ademais, foi possível constatar que estas regulações desempenham um outro papel, nomeadamente na condução destes trabalhadores aos postos de combustíveis, uma vez que, devido à NR-20 que dispõe sobre os riscos de manejo de líquidos inflamáveis, existe um adicional de 30% sobre o salário e uma diminuição do tempo de trabalho necessário para a aposentadoria, permitindo, assim, uma mobilidade precária, de modo que eles mobilizam redes de contato para o ingresso nesta frente de trabalho. Portanto, trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis conformam um ponto de grande interesse sociológico e de grande fecundidade para os recentes interesses da sociologia do trabalho, sendo um modo de encarar os efeitos da precariedade na vida dos trabalhadores e como eles se mobilizam para enfrenta-las.

Palavras-chave: Sociologia do trabalho. Regulação do Trabalho. Trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis. Aracaju/SE. Mobilidade precária.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como início os interesses desenvolvidos no âmbito da sociologia do trabalho nos debates que tangem a recepção do neoliberalismo no interior das regulações trabalhistas e como estas últimas afetavam o cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis. Ao levar a cabo este interesse, nos dedicamos àquela

¹ Mestrando em Sociologia (UFS). Graduado em Ciências Sociais. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0620143368725791>

que é a primeira fase de qualquer pesquisa: o levantamento de trabalhos a respeito do fenômeno que está sendo estudado, assim como um levantamento teórico que tem bastante relevo na sociologia do trabalho que nos habilitasse a compreensão da relação entre neoliberalismo, transformações no mundo do trabalho e regulações trabalhistas.

A partir deste levantamento, foi possível constatar que, primeiro, a sociologia do trabalho não possui pesquisas que trate de trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis, de modo que as pesquisas produzidas sobre esta categoria foram mobilizadas por pesquisadores e pesquisadoras em administração, medicina, engenharias, ergonomia e secretariado executivo, orientados centralmente pelo controle da produtividade destes trabalhadores e trabalhadoras (Pontes, 2016; Ferreira e Freire; André, 2011; Freitas, 2010), pelo interesse dos riscos ocupacionais deste trabalho (Sousa e Cardoso, 2017; Correa, 2014) entre outros tipos de riscos. Além disto, durante a condução da pesquisa, se tornou de grande importância, especialmente pela falta de trabalhos de caráter sociológico sobre estes trabalhadores, entender como estas regulações impactam na decisão de ingresso nesta frente de trabalho e no cotidiano laboral da categoria. Por último, mobilizamos autores como David Harvey (1992), Giovanni Alves (2000) e Ricardo Antunes (2009) para compreender como este novo mundo do trabalho foi fundado.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho está metodologicamente dividido em três partes. Na primeira, desenvolvi uma observação direta ao longo de 17 dias, entre os meses de janeiro e abril de 2024 em um posto de combustíveis em Aracaju/SE. Meu ingresso foi mediado por uma trabalhadora com a qual eu tenho contato, que possibilitou, por um lado, que pudesse realizar a observação, e, por outro, que minha presença na pista de abastecimento não se tornasse um elemento de tensão ou estranhamento dos trabalhadores, haja vista minha confiabilidade ter sido afiançada pela minha relação com a trabalhadora. O objetivo principal à época era identificar como as regulações do trabalho eram operacionalizadas no cotidiano destes trabalhadores, no entanto, o produto final foi um relatório de campo identificando os aspectos físicos do posto, tensões com os clientes, com o patrão, jornada de trabalho, as frentes de trabalho em que atuam os trabalhadores e outros elementos que excedem os limites das intenções iniciais.

Na segunda parte, realizei entrevistas semiestruturadas com cinco trabalhadores e trabalhadoras do posto em qual estive realizando o trabalho de observação direta. O método de seleção fora amostragem por conveniência, com todas as pessoas que aceitaram me conceder a entrevista. O objetivo das entrevistas era uma extensão do método de observação direta, tentei captar aquilo que a observação não me permitia. Assim, objetivei identificar a relação entre regulações trabalhistas, sofrimento psíquico, expectativas de futuro e a trajetória no mundo do trabalho que conduziu estas pessoas àquele posto de trabalho.

Por último, realizamos o levantamento de legislações pertinentes para o entendimento de como as regulações do trabalho impactam o ingresso e o cotidiano destes trabalhadores e demonstrar a influência das novas formas de regulação do trabalho nestas transformações. Especificamente, trabalhamos com algumas Normas Reguladoras (NR's) em sua portaria original, de 1978, e comparamos com suas respectivas versões atualizadas, bem como a a Portaria MTPS N° 1109 de 21/09/2016 e a Portaria MTP N° 427 de 07/10/2021

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura da sociologia do trabalho conformou um paradigma que é operante até os dias atuais: a reestruturação produtiva e a conformação de um mundo do trabalho “toyotista” ou “pós-fordista” (Antunes, 2009; Alves, 2000; Braga, 2003). No interior deste novo mundo do trabalho, a tendência imanente do neoliberalismo seria incorporado e ampliado, ou seja, a crescente desregulação do trabalho no mundo conformaria a tônica deste novo paradigma.

Os trabalhadores e trabalhadoras de postos de combustíveis integram estas categorias vulnerabilizadas e postas à própria sorte, e a investigação dos dilemas enfrentados por estes eles nos conduziram a uma formulação onde, primeiramente, a desregulação é o modo neoliberal de regular, é o seu padrão de funcionamento, e não seu desajustamento, e, em segundo lugar, que este padrão opera segundo uma divisão tripartite (Nascimento, 2024). A primeira é a desregulação do trabalho, cortes diretos de direitos historicamente conquistados; a “regulação negativa”, modos de regulação que na prática minam os direitos de trabalhadores; e, por último, a extinção de postos de trabalho, a própria luta pelo direito de acesso à postos laborais que são constantemente ameaçados pelas políticas neoliberais que permeiam o novo (e precário) mundo do trabalho. Os principais efeitos observados destas modalidades de

regulação entre estes trabalhadores fora: a flexibilidade da jornada de trabalho e constantes perdas de intervalo, a ausência de EPI's, a polivalência ocupacional e a constante ameaça de extinção da categoria.

Além disto, foi possível identificar dados interessantíssimos sobre as trajetórias destes trabalhadores no mundo do trabalho. Ao contrário do que pode ser imaginado, os trabalhadores entrevistados não possuem representações negativas a respeito de seu trabalho, pelo contrário, demonstraram inclusive mobilizar estratégias para ingressar nesta frente de trabalho. As boas representações, no entanto, estão calcadas em uma espécie de mobilidade precária, com ligeiras melhoras nas condições de vida que existem em função da NR-20, que regula o manuseamento de líquidos inflamáveis, onde, em função dela, existe um acréscimo de 30% sobre o salário-base destes trabalhadores, bem como uma diminuição do tempo de contribuição necessária para a aposentadoria. Além disto, foi possível constatar que a jornada de trabalho, apesar de precária, ainda se apresenta como melhor que as opções no mercado, uma vez que as expectativas criadas por estes trabalhadores são em grande parte determinada por suas experiências laborais anteriores, que geralmente passa por trabalhos precários no setor de serviços sergipano, de tal modo que o nível de precarização dos postos que eles ocuparam e possuem a disposição amortizam a exploração sofrida por eles no cotidiano desta frente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recentes transformações no mundo do trabalho desafiam nossa capacidade de desenvolver diálogos críticos e perspectivas de mudança para o estado de coisas que encontramos hoje. O interesse deste trabalho se coaduna com a recente agenda da sociologia do trabalho e propõe um avanço trazendo à cena uma categoria de trabalhadores por ela ignorada, os quais, não obstante esta pontuação, habitam o dia a dia urbano e permeiam a experiência da maior parte da população, se configurando como uma categoria de grande interesse para os debates sociológicos. Ademais, a luta pela ampliação de direitos passa por compreender as especificidades da realidade brasileira e regionais, de modo que o estudo dos trabalhadores de postos de combustíveis guarda em si interesses teóricos e políticos.

Por último, é de grande importância voltarmos nossos olhos para as estratégias mobilizadas por trabalhadores e trabalhadoras com vistas à sobrevivência no mundo do trabalho – objeto em andamento da pesquisa de mestrado do autor – e como essa se configura constantemente por meio de ligeiras melhoras nas condições de vida sem superar a precariedade das condições de trabalho e nem a precariedade das condições de vida da classe trabalhadora brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **O novo (e precário) mundo do trabalho**. 1º. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANDRÉ, Ingrid Dias Barreto. **Transitoriedade inflamável: sentidos subjetivos da participação no trabalho no posto de combustível Vila Velha**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. 2º. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BRAGA, Ruy. **A nostalgia do fordismo: modernização e crise na teoria da sociedade salarial**. 1º ed. São Paulo: Xamã, 2003.
- CORRÊA, Maria Juliana Moura. **Prevalência da exposição ocupacional ao benzeno e mortalidade por leucemia entre os expostos: estimativas para o Brasil**. 2014. 106 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- FERREIRA, Mário César; FREIRE, Odaléa Novais. Carga de trabalho e rotatividade na função de frentista. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 175-200, maio/ago. 2001.
- FREITAS, Karla Viola. **Estudo da influência dos fatores motivacionais para os colaboradores de um posto de combustível de Criciúma**. 2010. 87 f. Relatório de Estágio (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 26º. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- NASCIMENTO, Gabriel Jesus do. **Novas formas de regulação neoliberal do trabalho: um estudo com trabalhadores de postos de combustíveis**. 2024. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024.
- PONTES, Guilherme Davi Lousada. **Qualidade de vida no trabalho: um estudo com frentistas**. 2016. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Fortaleza, 2016.
- SOUSA, Flávia Nogueira e Ferreira de; CARDOSO, Mariana de Castro Brandão. Vigilância da exposição ao benzeno em ambientes e processos de trabalho de postos de combustíveis: relato de experiência do Cerest/Itaberaba, Bahia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 42, supl. 1, e9s, 2017. DOI: 10.1590/2317-6369000123815.